

Banco Pan

Relatório de Resultados – 2T14

04 de Agosto de 2014

Teleconferência - Português

05 de agosto de 2014
10h00 (Brasília) / 09h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +55(11) 2188-0155
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 12 de agosto de 2014
Telefone de Acesso: +55 (11) 2188-0155
Código: Banco Pan

Teleconferência - Inglês

05 de agosto de 2014
12h00 (Brasília) / 11h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 12 de agosto de 2014
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10048881



Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice do
BM&FBovespa
Financeiro **IFNC**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice
Small Cap **SMLL**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

São Paulo, 04 de Agosto de 2014 – O Banco Pan S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, divulgam os resultados referentes ao trimestre, encerrado em 30 de junho de 2014. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil. As Informações Trimestrais apresentadas estão em conformidade com as normas estabelecidas pelas Leis 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil (“Bacen”), pela Comissão de Valores Mobiliários, pela Superintendência de Seguros Privados, pelo Conselho Nacional de Seguros Privados e demais normas estatutárias.

DESTAQUES

- ✓ **Originação média mensal de ativos de crédito de R\$1.223,3 milhões no 1S14, 4,6% superior à média mensal de R\$1.169,6 milhões no 1S13;**
- ✓ **Originação média mensal de ativos de crédito foi de R\$1.210,0 milhões no 2T14, R\$1.236,6 milhões no 1T14 e R\$ 1.257,6 milhões no 2T13;**
- ✓ **Carteira de Crédito com Resultado Retido atingiu R\$15,9 bilhões, em linha com os R\$15,8 bilhões do 1T14 e 13,5% superior aos R\$14,0 bilhões no 2T13;**
- ✓ **As Carteiras com categoria de risco entre “AA” a “C” atingiram 89,9% da Carteira Total de Crédito, comparado a 89,8% no 1T14 e 85,5% no 2T13;**
- ✓ **A despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$352,1 milhões no 1S14, 20,4% inferior à despesa líquida de R\$442,4 milhões no 1S13;**
- ✓ **Margem Financeira foi de 12,1%, acima dos 11,7% do 1T14 e 2,7p.p. abaixo do 2T13;**
- ✓ **Resultado Líquido Consolidado negativo de R\$70,4 milhões no 2T14, comparado ao prejuízo de R\$78,6 milhões no 1T14 e ao lucro de R\$12,7 milhões no 2T13;**
- ✓ **Patrimônio Líquido Consolidado de R\$2.156,9 milhões e Índice de Basileia de 11,5% no 2T14; e**
- ✓ **Conselho de Administração aprovou um aumento de capital, já em andamento, em até R\$1,5 bilhão via emissão de ações ordinárias e preferenciais.**

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (R\$ MM)	2T14	1T14	2T13	Δ 2T14 / 1T14	Δ 2T14 / 2T13
Carteira com Resultado Retido	15.857,1	15.836,9	13.968,1	0,1%	13,5%
Carteira de Crédito Total	16.101,9	16.206,8	14.764,4	-0,6%	9,1%
Ativos Totais	22.679,6	22.230,2	21.435,7	2,0%	5,8%
Depósitos a Prazo, Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	15.519,3	14.565,3	12.301,5	6,5%	26,2%
Captação Total	18.752,7	18.297,1	17.155,8	2,5%	9,3%
Patrimônio Líquido	2.156,9	2.226,0	2.523,3	-3,1%	-14,5%
Índice de Basileia	11,5%	12,1%	15,5%	-4,6%	-25,8%
Margem Financeira	12,1%	11,7%	14,8%	3,5%	-18,2%

AMBIENTE ECONÔMICO

Com relação à atividade econômica, o PIB do 1º trimestre de 2014, após ajustes para efeitos sazonais, avançou 0,2% em relação ao trimestre anterior e expandiu-se 1,9% em relação ao mesmo período de 2013. Do lado da oferta, as atividades agrícolas registraram o melhor resultado, ao crescer 3,6% em relação ao trimestre anterior, mas ressaltando que o bom desempenho ocorreu após quedas de 3,5% e 0,5% nos dois últimos trimestres, respectivamente. Já em relação ao mesmo período de 2013, a agricultura cresceu 2,8%. Ainda no campo positivo, as atividades de serviços cresceram 0,4% em relação ao trimestre anterior e 2,0% na comparação com o mesmo período de 2013, próximo do que tem ocorrido nos últimos trimestres. A indústria teve queda na atividade pelo terceiro trimestre consecutivo, apresentando redução de 0,8% na comparação com o trimestre anterior. É válido lembrar que a última contração da indústria durando três trimestres ocorreu em 1996. Com este resultado, a indústria registrou crescimento de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, ficando bem abaixo da média do resultado apresentado nos três trimestres anteriores e retornando aos níveis de produção do 1º trimestre de 2011.

Do lado da demanda, após uma série de nove trimestres com crescimento, o consumo das famílias caiu marginalmente no 1º trimestre de 2014 em comparação com o trimestre anterior, apresentando uma redução de 0,1% e registrou expansão de 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O investimento caiu 2,0% na comparação com o trimestre anterior, confirmando a terceira queda trimestral consecutiva e se mantendo em território negativo em relação ao mesmo período de 2013, apresentando redução de 2,0%. Com isso, a taxa de investimento em relação ao PIB recuou para 17,7%, abaixo do observado recentemente e próxima do 1º trimestre de 2009. Por outro lado, o consumo do governo registrou mais uma leitura positiva ao crescer 0,7% e permanecer alinhado com sua média histórica. Finalmente, no setor externo, na comparação com o trimestre anterior, as exportações caíram 3,3% enquanto as importações aumentaram 1,4%.

Ainda referente ao setor externo, notamos que o déficit da conta corrente ficou em US\$6,6 bilhões em maio. Com este resultado, o déficit acumulado em 12 meses subiu para US\$81,9 bilhões, representando 3,6% do PIB. O resultado acumulado em 12 meses, para o balanço de pagamentos como um todo, também registrou déficit em maio, mas ficou um pouco abaixo do déficit registrado em abril (US\$5,3 bilhões e US\$6,4 bilhões respectivamente). É válido ressaltar que os saldos do balanço de pagamentos vêm se deteriorando desde meados de 2011, apesar de ter apresentado superávits até meados de 2013. A deterioração no balanço de pagamentos decorre da combinação de uma redução no superávit da conta financeira com um aumento no déficit da conta corrente.

A respeito da inflação, o IPCA de junho avançou 0,4% em relação a maio. A menor inflação em itens com preços administrados e a deflação nos alimentos foram centrais na desaceleração do crescimento do índice frente aos 0,5% registrado em maio. No entanto, nos demais itens do segmento com preços livres (excluindo alimentação), a inflação surpreendeu para cima, especialmente nas atividades de serviços, e assim, a inflação acumulada em 12 meses ficou em 6,5%, superando o limite superior da meta.

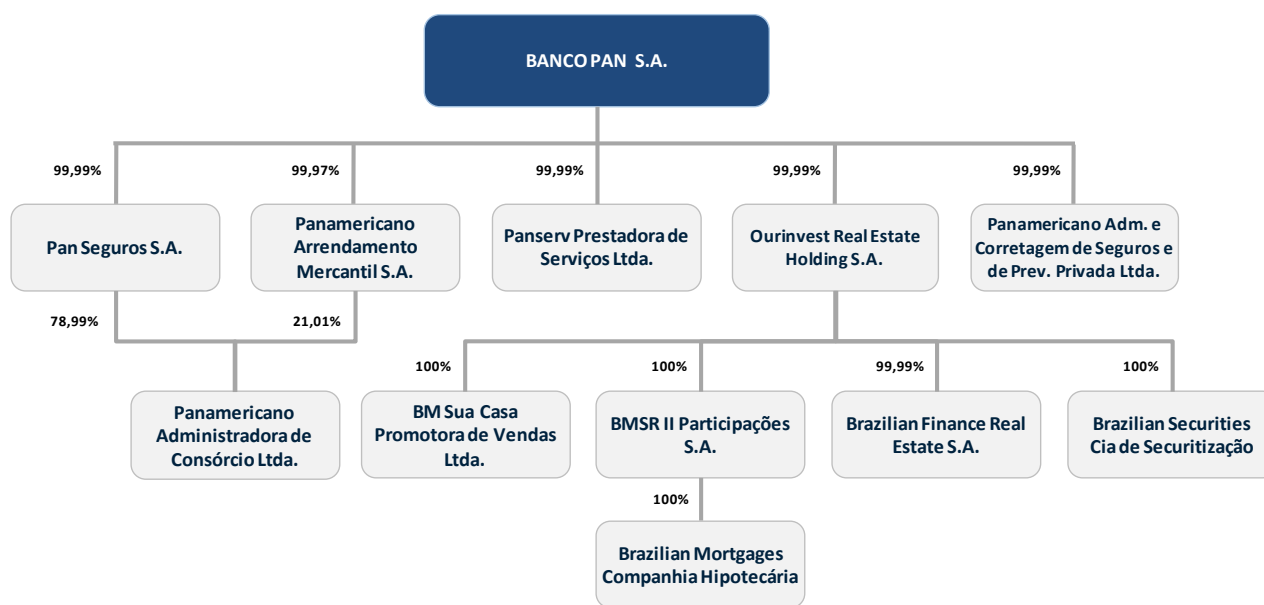
No mercado de trabalho, os dados do 1º quadrimestre deram sequência às principais tendências recentes, que continuam a mostrar sinais de enfraquecimento na expansão do emprego e da renda, apesar das taxas de desemprego permanecerem nos mínimos históricos. De janeiro a abril, a taxa de desemprego flutuou em torno de 5%, ficando cerca de 0,5% abaixo dos 5,6% do mesmo período no ano passado. No entanto, a população empregada está com dificuldades para crescer, e o desemprego tem se mantido baixo principalmente por força da constante queda na Taxa de Participação (PEA/PIA). Os números de geração de emprego formal do Ministério do Trabalho (Caged) também indicam barreiras crescentes. Em maio, foi registrada a criação líquida de 59 mil empregos, que foi o menor saldo para maio desde 1992. Pelo terceiro mês seguido, foram registradas variações negativas em relação ao mesmo período de 2013. Assim, no acumulado até maio, 2014 continua apresentando uma geração de empregos inferior à de 2013. Se compararmos a geração de emprego acumulada neste período em outros anos, o processo ainda sugere um enfraquecimento gradual que vem desde 2010. As restrições na expansão do emprego refletem-se no menor crescimento da massa de rendimentos que continua abaixo da tendência observada nos últimos anos.

Em relação ao mercado de crédito, os saldos das operações de maio continuaram mostrando moderação no crescimento, passando dos 13,4% apurados em abril de 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior, para 12,7% em maio de 2014, na mesma base de comparação. Esta moderação no crescimento, em relação ao mesmo período de 2013, acontece principalmente no crédito livre, passando de 6,2% em abril para 5,7% em maio, mas também no crédito direcionado, passando de 23,3% para 22,3% na mesma base de comparação. Na mesma direção, as médias diárias de novas concessões voltaram a cair. Com relação aos aspectos qualitativos, notamos que, em linha com o ciclo de alta da Selic, a taxa de juros do crédito livre para pessoas físicas subiu pelo quinto mês consecutivo, passando de 42,0% para 42,5%, atingindo seu mais alto nível desde julho de 2012. A taxa para operações com pessoas jurídicas também subiu em maio, mas apenas marginalmente, de 22,9% para 23,0%. Ressaltamos, finalmente, que após três meses de estabilidade em 6,5%, a inadimplência das pessoas físicas no crédito livre subiu para 6,7% em maio, retornando para o nível observado em dezembro do ano passado.

Sobre a situação fiscal, o setor público consolidado (governo central, governos regionais e empresas estatais) registrou déficit de R\$11,0 bilhões em maio. No mês anterior, o resultado havia sido um superávit de R\$16,9 bilhões e, em maio de 2013 de R\$5,7 bilhões. Com isso, o superávit acumulado em 12 meses caiu para 1,5% do PIB, abaixo da meta de 1,9% para 2014. A maior parte do resultado veio do governo central, que teve um déficit de R\$11,1 bilhões, levando o acumulado de 12 meses para 1,2% do PIB, abaixo da meta do ano de 1,6%.

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Pan no encerramento do 2º trimestre de 2014.



EVENTOS RECENTES

Em 13 de junho de 2014, foram aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia: (i) o aumento do capital social do Banco Pan no valor de até R\$1,5 bilhão, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção das ações ordinárias e preferenciais na ocasião existentes (“Aumento em ON e PN”), de até 443.786.982 novas ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$3,38 por ação ordinária ou preferencial, e (ii) submeter para exame e deliberação dos acionistas reunidos em Assembleia Geral de Acionistas, outro aumento do capital social da Companhia, no valor de até R\$1,5 bilhão, com a criação e emissão de nova classe de ações preferenciais resgatáveis, todas nominativas, escriturais, sem valor nominal.

Em 27 de junho de 2014, foi homologada pelo Bacen a alteração da denominação social da companhia para Banco Pan S.A..

ACORDOS OPERACIONAIS E COMERCIAIS

Por ocasião da entrada do Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”) no bloco de controle do Pan e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o saldo limite de R\$8,0

bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações são realizadas em condições de mercado.

Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplique, observada a legislação, recursos em depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Pan.

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (“BFRE”), o Pan e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um acordo comercial por meio do qual a Caixa adquire, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário emitidas pelo Pan ou por companhia hipotecária por ele controlada, conforme o caso. Esse acordo comercial passou a vigorar pelo prazo de 7 anos a partir da conclusão da aquisição da BFRE, em 19 de julho de 2012.

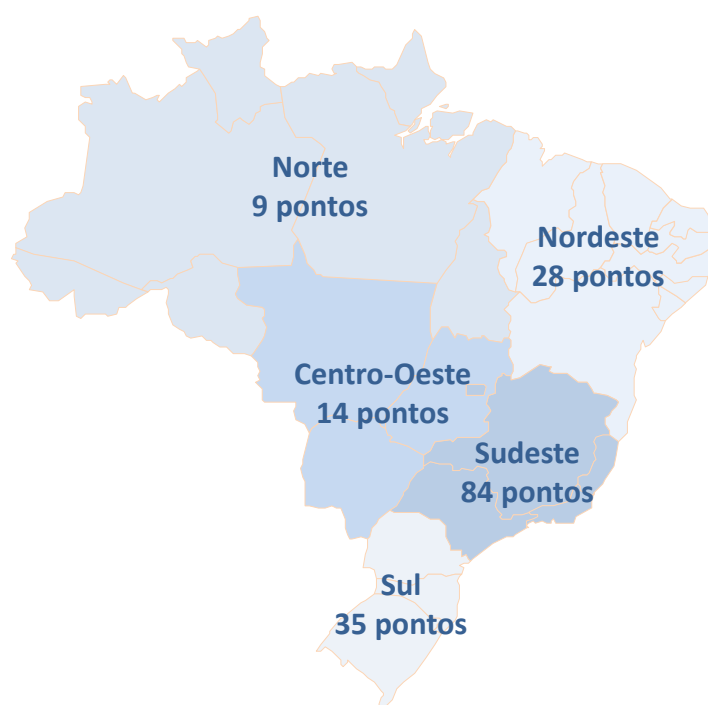
Em 13 de setembro de 2012, a Caixa e o Pan firmaram, com a interveniência e anuência da Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) e do BTG Pactual, entre outros, um acordo operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Por fim, em 17 de abril de 2013, a Caixa e o Pan firmaram outro acordo comercial, desta vez para: (i) divulgação de produtos da Caixa através dos canais de distribuição do Pan; e (ii) originação pelo Pan, para a Caixa, de créditos imobiliários junto a clientes de alta renda.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, Caixa e BTG Pactual, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

REDE

O Banco está presente nas principais cidades de todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região. Durante o 2º trimestre de 2014, foi dada continuidade ao processo de integração das redes da Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (“Panserv”) e da BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (“Pan Sua Casa”) com o objetivo de otimizar a rede de distribuição do grupo e reduzir custos operacionais. Dessa forma, o número de pontos de vendas exclusivos foi reduzido de 174, ao final do 1º trimestre de 2014, para 170, ao final de junho de 2014.



O Banco está ativamente presente em 7.680 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados e conta com um *callcenter* com 213 posições, que recebeu 613.962 ligações durante o 2º trimestre, queda de 11,8% frente às 695.835 ligações no 1º trimestre de 2014.

GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

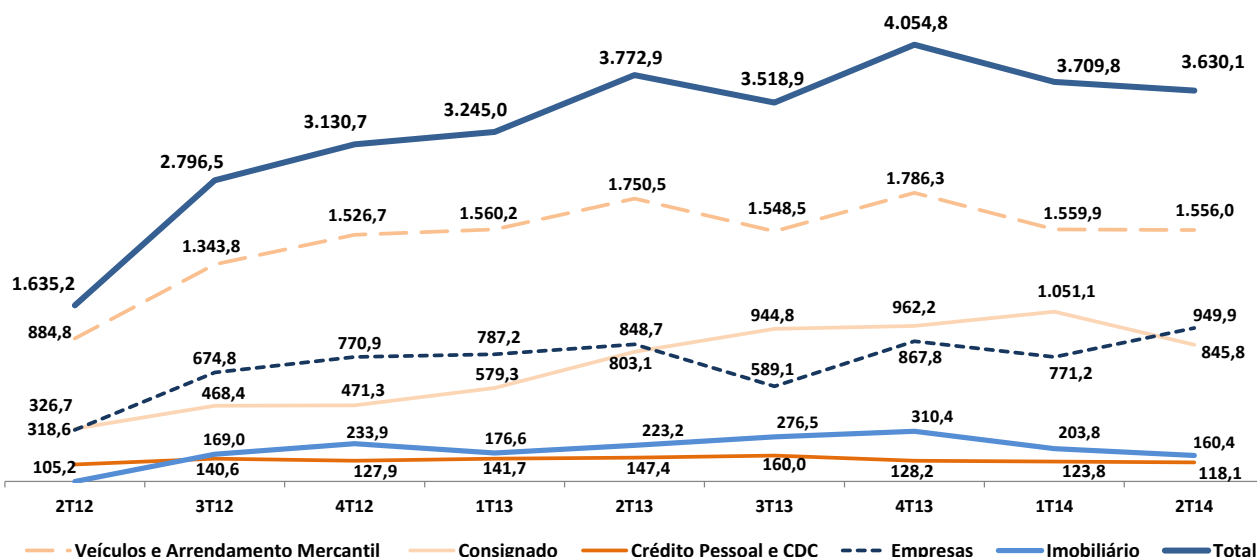
Produção – Geração de Ativos

Mesmo neste contexto de desempenho moderado da atividade econômica e política monetária mais restritiva, a originação de ativos de crédito apresentou crescimento em relação ao mesmo semestre do exercício anterior, mantendo sua trajetória de crescimento no longo prazo. Assim, a originação de créditos atingiu média mensal de R\$1.223,3 milhões no 1º semestre de 2014, 4,6% acima dos R\$1.169,6 milhões do 1º semestre de 2013. No 2º trimestre de 2014, a originação de créditos teve média mensal de R\$1.210,0 milhões, 2,1% abaixo dos R\$1.236,6 milhões do 1º trimestre de 2014 e 3,8% inferior aos R\$1.257,6 milhões do 2º trimestre de 2013, em função de uma combinação de fatores como, por exemplo, Copa do Mundo, a nova dinâmica de crédito consignado devido à portabilidade, o momento do mercado de veículos e o aperfeiçoamento na esteira de originação do crédito imobiliário, como já feito em outras linhas de negócio para suportar o crescimento planejado.

Originação Média Mensal de Ativos por Produto (R\$ MM)

Produção	2T14		1T14		2T13		Δ 2T14/ 1T14	Δ 2T14/ 2T13
	Valor	Part.	Valor	Part.	Valor	Part.		
Veículos	518,7	42,9%	520,0	42,0%	583,5	46,4%	-0,3%	-11,1%
Consignado	281,9	23,3%	350,4	28,3%	267,7	21,3%	-19,5%	5,3%
Empresas	316,6	26,2%	257,1	20,8%	282,9	22,5%	23,2%	11,9%
Imobiliário	53,5	4,4%	67,9	5,5%	74,4	5,9%	-21,3%	-28,1%
Crédito Pessoal e CDC	39,4	3,3%	41,3	3,3%	49,1	3,9%	-4,6%	-19,9%
Total	1.210,0	100,0%	1.236,6	100,0%	1.257,6	100,0%	-2,1%	-3,8%

Originação Trimestral de Ativos por Segmento (R\$ MM)



Financiamento de Veículos

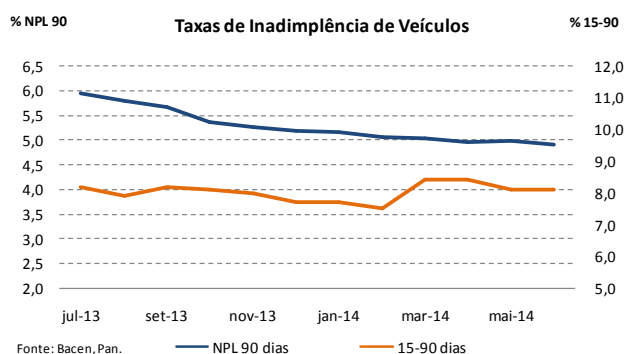
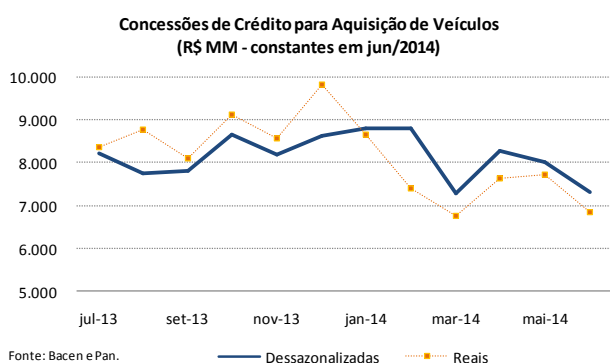
Segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos (CDC PF) totalizou R\$186,6 bilhões no 2º trimestre de 2014, registrando queda real de 3,3% em relação ao trimestre anterior e de 9,6% ante o mesmo período de 2013. A modalidade representa 24,6% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 0,6% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo e registrou queda real de 21,3% no trimestre em relação ao trimestre anterior e de 61,2% nos últimos 12 meses, totalizando R\$4,9 bilhões.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos (CDC PF) atingiu 4,9% no 2º trimestre de 2014, registrando recuo de 0,1p.p. em relação ao 1º trimestre do ano e queda de 1,2p.p. em relação ao mesmo período do ano de 2013. Destaca-se que a máxima histórica do indicador foi alcançada em junho de 2012 (7,2%), tendo recuado gradativamente desde então.

No 2º trimestre de 2014, as taxas de juros para aquisição de veículos cobradas das famílias atingiram 23,0% a.a., recuo de 0,6p.p. em relação ao trimestre anterior e avanço de 3,3p.p. em 12 meses.

De acordo com a Fenabrave, foram vendidas 3,1 milhões de unidades de veículos leves (automóveis e comerciais leves novos e usados) no 2º trimestre de 2014, queda de 1,5% em relação ao mesmo período de 2013, com a comercialização de usados avançando 2,9% e as vendas de novos registrando queda de 12,2%. Na comparação com o trimestre anterior houve avanço de 1,6% no mercado de veículos usados e recuo de 4,8% no segmento de novos (dados com ajuste sazonal).

Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 133,6 mil unidades no 2º trimestre de 2014, registrando recuo de 7,8% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com forte queda de 13,4% no segmento de novos e retração de 5,1% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre anterior, houve expansão de 5,4% no mercado de pesados novos e de 1,8% no segmento de pesados usados (dados ajustados sazonalmente).



Ainda de acordo com a Fenabrave, as vendas de motos no 2º trimestre de 2014 totalizaram 1,0 milhão de unidades, incluindo novas e usadas, apresentando estabilidade em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (queda de 9,2% no segmento de motos novas e alta de 6,1% no mercado de usadas). Na comparação com o trimestre anterior, houve retração de 7,0% no mercado de motos novas e alta de 1,0% no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente).

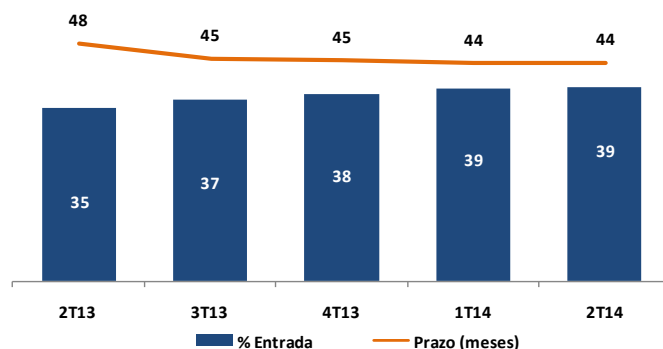
O financiamento de veículos permanece sendo o principal mercado de atuação da Companhia. No 1º semestre de 2014, foram concedidos R\$3.115,9 milhões em novos financiamentos de veículos, valor 5,9% menor do que os R\$3.310,7 milhões originados no mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2014, foram concedidos R\$1.556,0 milhões em novos financiamentos, incluindo as operações de arrendamento mercantil, valor 0,3% menor do que os R\$1.559,9 milhões originados no trimestre anterior e 11,1% menor do que os R\$1.750,5 milhões originados no 2º trimestre de 2013, em função do momento do mercado de financiamento de veículos.

O Banco está ativamente presente em 7.680 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 11,0% da originação total. Sua estratégia em veículos leves tem sido orientada pela busca de participação relevante tanto no segmento de automóveis novos como no de usados. Neste sentido, cabe destacar que, no 1º semestre de 2014, o financiamento de automóveis nas concessionárias respondeu por 56,4% do financiamento de veículos leves e 46,0% do financiamento total de veículos, percentuais comparados, respectivamente, aos 61,3% e 50,7% do 1º semestre de 2013. No 2º trimestre de 2014, o financiamento de automóveis nas concessionárias respondeu por 56,3% dos financiamentos de veículos leves e 46,0% do financiamento total de veículos no período, percentuais comparados, respectivamente, aos 56,5% e 45,9% do trimestre anterior e aos 63,2% e 53,1% do 2º trimestre de 2013.

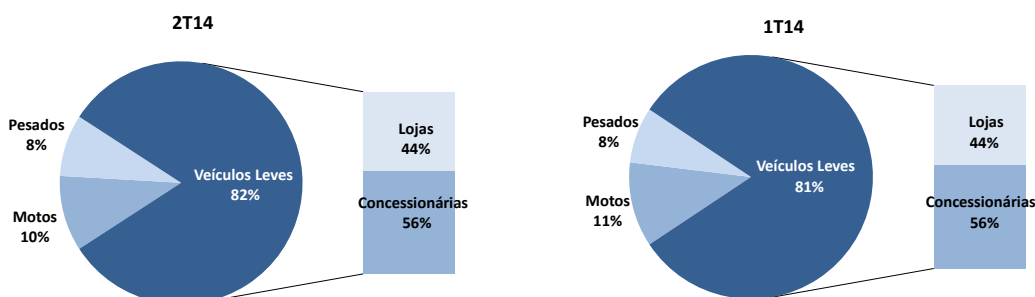
Os financiamentos de veículos pesados tiveram produção média mensal de R\$40,6 milhões no 1º semestre de 2014, 11,3% acima do 1º semestre de 2013. No 2º trimestre de 2014, a produção média mensal de veículos pesados foi de R\$42,7, 10,9% acima do trimestre anterior e 25,2% acima do 2º trimestre de 2013.

Os financiamentos de motos, por sua vez, tiveram produção média mensal de R\$55,3 milhões no 1º semestre de 2014, 6,5% abaixo do 1º semestre de 2013, e média mensal de R\$52,2 milhões no 2º trimestre de 2014, 10,6% abaixo do trimestre anterior e 11,2% abaixo do 2º trimestre de 2013.

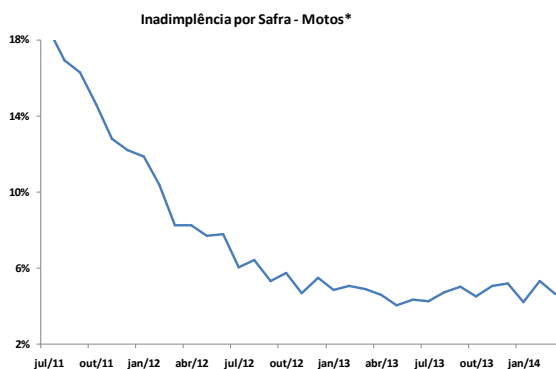
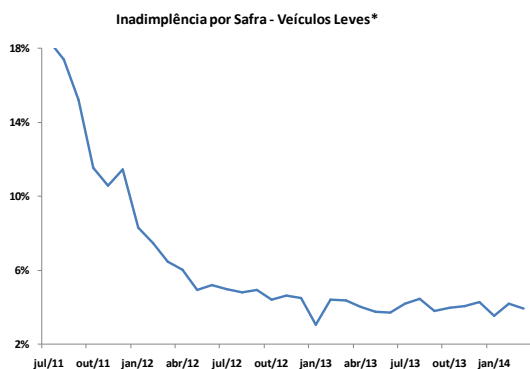
Médias do % de Entrada e Prazo da Carteira de Veículos Originada



% Participação em Novos Financiamentos (Veículos)



A atual administração do Pan trabalha desde o seu início no aprimoramento dos modelos de aprovação, sistemas e processos de crédito do Banco. Como fruto deste trabalho, vem sendo alcançada uma melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.



*% de contratos em atraso há mais de 30 dias 3 meses após a concessão.

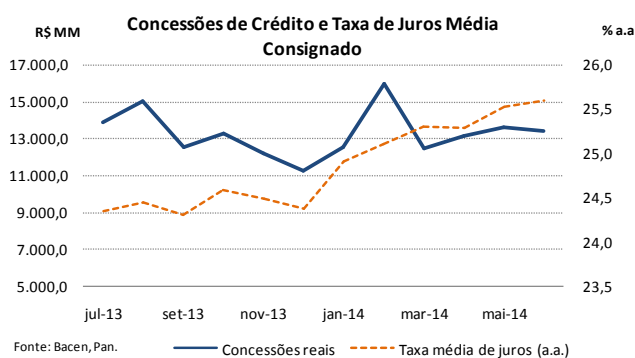
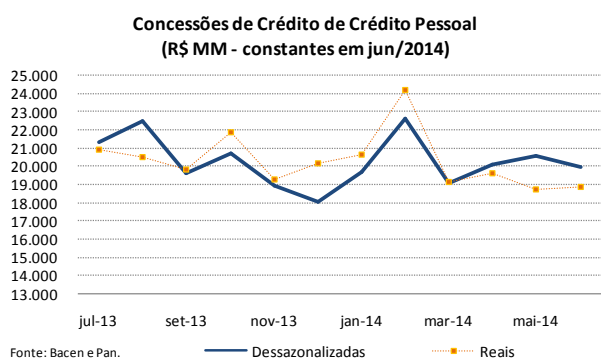
Crédito Pessoal

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito pessoal total (consignado e não-consignado) totalizou R\$340,2 bilhões no 2º trimestre de 2014, acumulando altas reais de 1,6% e 4,7% em relação ao trimestre anterior e na comparação com o mesmo período de 2013, respectivamente. A modalidade representa 44,9% do saldo de crédito livre para as famílias.

A carteira de crédito consignado atingiu R\$238,0 bilhões no 2º trimestre de 2014, registrando variações reais de 2,1% e 6,7% em relação ao trimestre anterior em no comparativo anual, respectivamente. Dentre os três segmentos que compõem o crédito consignado, o estoque de crédito para servidores públicos foi o que registrou maior expansão real anual, com aumento de 7,3%, seguido por beneficiários do INSS, com expansão de 7,0%, e trabalhadores privados com avanço de 1,2%. Destaca-se que os empréstimos para servidores públicos representam 61,8% do estoque de crédito consignado total.

Já o saldo de crédito pessoal não-consignado alcançou R\$102,2 bilhões, registrando avanço real de 0,3% em relação ao 1º trimestre de 2014 e expansão de 0,3% real em 12 meses.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu, no 2º trimestre de 2014, 3,9% do saldo de crédito pessoal total, estável em relação ao trimestre anterior e com recuo de 0,3p.p. nos últimos 12 meses. A inadimplência recuou, no comparativo anual, tanto no segmento não-consignado quanto no segmento com consignação em folha de pagamento. Destaque para a queda de 0,3p.p. em 12 meses no segmento de consignado para servidores públicos, atingindo 2,5% do saldo no período.



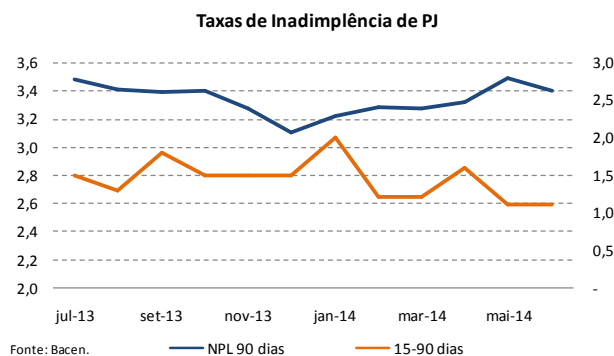
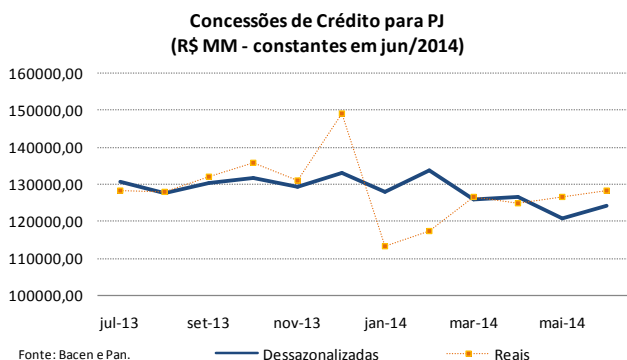
O Pan concedeu R\$1.896,9 milhões em novos créditos consignados para servidores públicos e beneficiários do INSS no 1º semestre de 2014, valor 37,2% maior do que os R\$1.382,4 milhões do 1º semestre de 2013. No 2º trimestre de 2014, a produção de crédito consignado atingiu R\$845,8 milhões, valor 19,5% menor do que os R\$1.051,1 milhões do 1º trimestre de 2014 e 5,3% acima dos R\$803,1 milhões originados no 2º trimestre de 2013, influenciado por alguns fatores, por exemplo, nova dinâmica trazida pela portabilidade. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$241,9 milhões em novos financiamentos no 1º semestre de 2014, com redução de 16,3% em relação ao mesmo semestre do ano anterior. Houve redução, no 2º trimestre de 2014, de 4,6% em relação ao trimestre anterior e de 19,9% em relação ao mesmo trimestre de 2013.

Empresas

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito livre para empresas totalizou R\$765,3 bilhões no 2º trimestre de 2014, registrando variações reais de 0,1% e -1,3% em relação ao 1º trimestre de 2014 e em 12 meses, respectivamente. Esta carteira representa, atualmente, 15,2% do PIB, recuo de 0,3p.p. em 12 meses. Dentre as modalidades de

financiamento às empresas, a carteira de capital de giro totalizou R\$389,0 bilhões, representando 50,8% do saldo de crédito livre PJ.

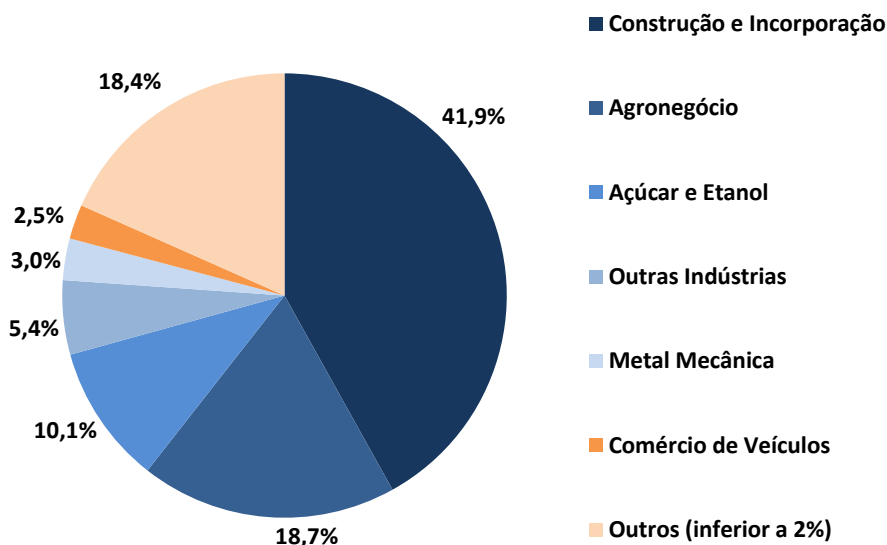
A taxa de inadimplência acima de 90 dias do crédito livre para as empresas representou 3,5% da carteira de crédito no 2º trimestre de 2014, registrando alta de 0,2p.p. na comparação com o trimestre anterior, e recuo de 0,1p.p. no comparativo anual. Os atrasos no segmento de capital de giro avançaram 0,1p.p. em relação ao mesmo período de 2013, atingindo o patamar de 3,8% do saldo no 2º trimestre de 2014.



A concessão de novos financiamentos do Pan para empresas foi de R\$1.721,0 milhões no 1º semestre de 2014, valor 5,2 % maior do que os R\$1.635,9 milhões do mesmo semestre de 2013. No 2º trimestre de 2014, a originação para empresas foi de R\$949,9 milhões, valor 23,2% acima dos R\$771,2 milhões do trimestre anterior e 11,9% acima dos R\$848,7 milhões do 2º trimestre de 2013.

Desta forma, a carteira de crédito para empresas, incluindo avais e fianças, atingiu R\$3.680,8 milhões no final de junho, com aumento de 9,4% em relação ao trimestre anterior e expansão de 23,0% em relação ao 2º trimestre de 2013. O saldo das operações em dólares de ACC era de R\$373,9 milhões no final de junho de 2014, contra R\$330,3 milhões no final de março, representando um aumento de 13,2% no trimestre, e R\$401,1 milhões no 2º trimestre de 2013, representando decréscimo de 6,8% em relação ao mesmo período de 2013.

Carteira de Crédito de Empresas por Indústria



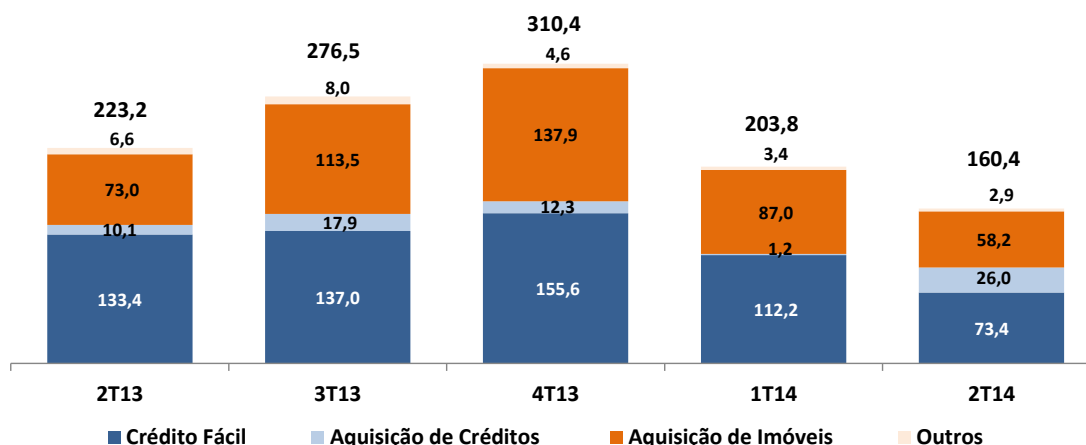
A carteira de crédito expandida para empresas, incluindo as aplicações em títulos privados no valor de R\$21,5 milhões, atingiu R\$3.702,2 milhões no final do 2º trimestre de 2014.

Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário PF (taxas livres + taxas reguladas) totalizou R\$384,5 bilhões no 2º trimestre de 2014, crescimento real de 5,0% em relação ao trimestre anterior e avanço de 21,0% em relação ao mesmo período de 2013. Desse total, R\$345,8 bilhões correspondem a recursos com taxas reguladas, com crescimento de 5,3% e 21,5% no comparativo com o trimestre anterior e em 12 meses, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário contratado a taxas de mercado atingiu R\$38,8 bilhões, crescimento real de 2,2% e de 16,1% em relação ao 1º trimestre de 2014 e no comparativo anual, respectivamente. A modalidade conta com uma das menores taxas de atrasos do segmento de financiamento para as famílias: a inadimplência acima de 90 dias atingiu, no 2º trimestre de 2014, 1,8% da carteira de crédito imobiliário, estabilidade em relação ao 1º trimestre de 2014 e recuo de 0,2p.p. em 12 meses. No 2º trimestre de 2014, o crédito imobiliário PF correspondeu a 7,7% do PIB, avanço de 1,1p.p. nos últimos 12 meses.

A concessão de financiamentos imobiliários foi de R\$364,2 milhões no 1º semestre de 2014, valor 8,9 % menor do que os R\$399,7 milhões do mesmo semestre de 2013. No 2º trimestre de 2014, foram originados R\$160,4 milhões em financiamentos imobiliários, volume 21,3% inferior ao trimestre anterior e 28,1% abaixo do 2º trimestre de 2013, sendo: (i) R\$134,4 milhões em créditos concedidos para pessoas físicas dos quais R\$73,4 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil), R\$58,2 milhões para a aquisição de imóveis e R\$2,9 milhões em outras modalidades; e (ii) R\$26,0 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities Companhia de Securitização (“Brazilian Securities”) para securitização. Estas reduções decorrem do aperfeiçoamento da esteira de produção, como já ocorreu durante o processo de melhoria de outras linhas de negócio do Banco.

Originação de Crédito Imobiliário por Produto (R\$ MM)



A carteira de crédito imobiliário atingiu R\$644,4 milhões no final de junho deste ano. Este valor é 7,0% maior do que o saldo da carteira de R\$602,2 milhões acumulada no final do trimestre anterior e 23,7% maior do que o saldo da carteira de R\$521,1 milhões no 2º trimestre de 2013.

Cartões

A base de cartões de crédito fechou o 2º trimestre de 2014 com 1,8 milhão de plásticos. No 1º semestre de 2014, foram emitidos 79,9 mil novos cartões de crédito convencionais e 25,3 mil novos cartões de crédito consignado. No 2º trimestre de 2014, foram emitidos 42,0 mil novos cartões de crédito convencionais e 10,6 mil novos cartões de crédito consignado.

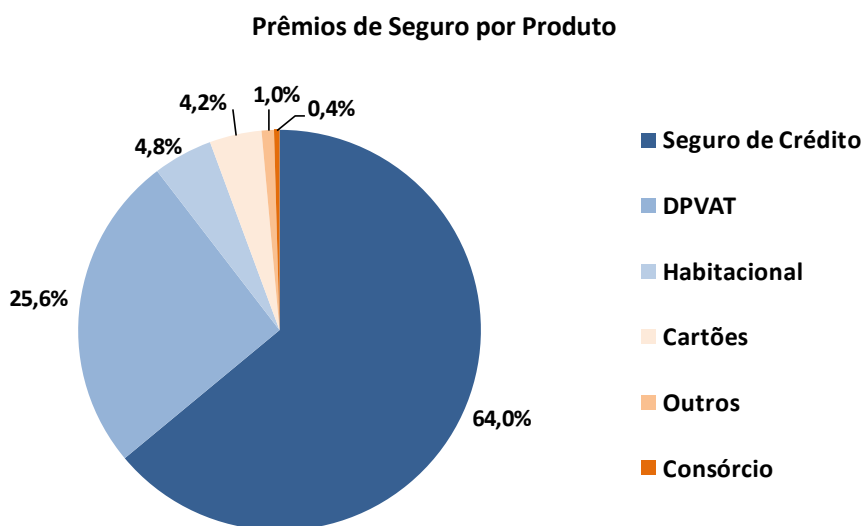
O volume transacionado com os cartões de crédito Pan atingiu o montante de R\$740,2 milhões no 2º trimestre de 2014, 15,6% maior do que no mesmo período de 2013 e 9,0% maior comparado ao trimestre anterior.

No 2º trimestre de 2014, a despesa administrativa apresentou redução de 3,2% em relação ao 1º trimestre de 2014. Já a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou aumento de 5,9% em relação ao trimestre anterior.

Seguros

No 1º semestre de 2014, os prêmios de seguros totalizaram R\$94,5 milhões, com aumento de 12,5% em relação aos R\$83,9 milhões do mesmo período de 2013. Os prêmios de seguros totalizaram R\$45,2 milhões no 2º trimestre de 2014, com redução de 8,3% em relação aos prêmios de R\$49,3 milhões do trimestre anterior e crescimento de 8,2% na comparação com o 2º trimestre de 2013, quando os prêmios totalizaram R\$41,8 milhões.

Os principais produtos da Pan Seguros S.A. (“Pan Seguros”) neste trimestre, com seus prêmios e participações no total, foram: (i) o seguro de proteção de crédito (Pan Protege), com R\$28,9 milhões e 64,0%; (ii) o seguro DPVAT, com R\$11,6 milhões e 25,6%; (iii) o seguro habitacional, com R\$2,2 milhões e 4,8%; (iv) o seguro de proteção e acidentes pessoais para cartões, com R\$1,9 milhão e 4,2%; e (v) os consórcios com R\$0,2 milhão e 0,4%.



As despesas administrativas da Pan Seguros somaram R\$7,5 milhões no 2º trimestre de 2014, com aumento de 6,5% em relação ao trimestre anterior e de 1,0% em relação ao mesmo período de 2013. Desta forma, o resultado operacional da Pan Seguros foi de R\$24,1 milhões no trimestre, com crescimento de 34,0% se comparado ao resultado de R\$18,0 milhões do trimestre anterior, e aumento de 117,7% em relação ao resultado de R\$11,0 milhões no mesmo trimestre de 2013. No 1º semestre de 2014, o resultado operacional da Pan Seguros foi de R\$42,1 milhões, 54,7% acima do resultado operacional de R\$27,2 milhões do mesmo período de 2013.

O lucro líquido consolidado da Pan Seguros no 2º trimestre de 2014 foi de R\$16,4 milhões. Desta forma, o resultado ficou 26,9% acima dos R\$12,9 milhões do trimestre anterior e 109,5% acima dos R\$7,8 milhões do mesmo trimestre de 2013. No 1º semestre de 2014, o lucro líquido consolidado da Pan Seguros foi de R\$29,2 milhões, 47,6% acima do lucro líquido de R\$19,8 milhões do mesmo período de 2013.

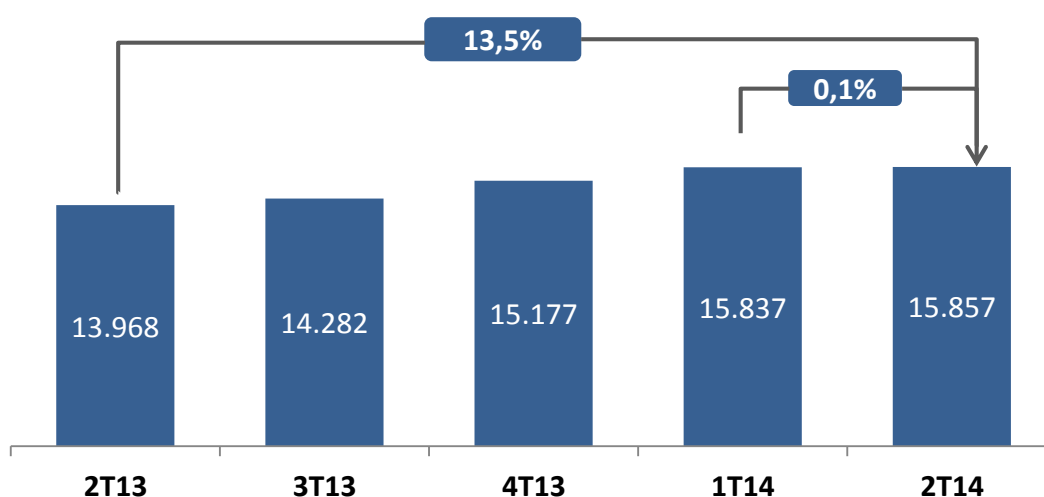
O Patrimônio Líquido da Pan Seguros atingiu R\$151,5 milhões em 30 de junho de 2014, 10,5% acima dos R\$137,1 milhões do 1º trimestre de 2014 e 2,2% abaixo dos R\$154,9 milhões do 1º semestre de 2013. É válido lembrar que no, 1º trimestre de 2014, foram distribuídos R\$55,0 milhões em dividendos existentes na conta de reservas estatutárias.

Composição da Carteira

A Carteira Total de Crédito era de R\$16.101,9 milhões ao final do 2º trimestre de 2014, 0,6% menor do que a carteira de R\$16.206,8 milhões em março de 2014 e 9,1% maior do que os R\$14.764,4 milhões de junho de 2013. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$15,9 bilhões e (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$244,8 milhões.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas de juros para a Companhia, por sua vez, manteve crescimento superior ao da Carteira Total de Crédito, tendo atingido R\$15.857,1 milhões no fim do 2º trimestre, com crescimento de 0,1% em relação ao trimestre anterior e de 13,5% em relação ao mesmo trimestre de 2013. O crescimento foi baixo em relação ao trimestre anterior em função do maior volume de cessão de crédito sem coobrigação para enquadramento do capital regulatório, que será endereçado com o Aumento em ON e PN.

Carteira de Crédito com Resultado Retido (R\$ MM)



A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada a seguir:

Modalidade de Crédito (R\$ MM)	2T14	Part. %	1T14	Part. %	2T13	Part. %	Δ 2T14 / 1T14	Δ 2T14 / 2T13
CDC veículos	7.922,7	50,0%	8.342,2	52,7%	7.532,9	53,9%	-5,0%	5,2%
Empresas	3.660,4	23,1%	3.342,9	21,1%	2.956,4	21,2%	9,5%	23,8%
Consignado	2.268,8	14,3%	2.187,5	13,8%	1.412,2	10,1%	3,7%	60,7%
Imobiliário	644,4	4,1%	602,2	3,8%	521,1	3,7%	7,0%	23,7%
Cartões de Crédito	600,9	3,8%	583,5	3,7%	650,0	4,7%	3,0%	-7,6%
Valores a Receber com Características de Crédito	532,4	3,4%	527,7	3,3%	523,8	3,7%	0,9%	1,6%
Arrendamento Mercantil	80,8	0,5%	108,6	0,7%	216,2	1,5%	-25,6%	-62,6%
Crédito Pessoal	78,3	0,5%	86,3	0,5%	87,6	0,6%	-9,3%	-10,6%
Renegociações	47,2	0,3%	34,8	0,2%	28,2	0,2%	35,6%	67,3%
Avais e Fianças	20,4	0,1%	20,4	0,1%	36,7	0,3%	0,0%	-44,5%
Outros	0,8	0,0%	0,8	0,0%	3,0	0,0%	0,4%	-72,4%
Carteira de Crédito	15.857,1	100,0%	15.836,9	100,0%	13.968,1	100,0%	0,1%	13,5%
Carteira de Crédito Cedida com Coobrigação	244,8		369,9		796,2		-33,8%	-69,3%
Total da Carteira de Crédito	16.101,9		16.206,8		14.764,4		-0,6%	9,1%

Em 30 de junho de 2014, o Pan possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$21,5 milhões. Assim, a Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo tais operações, atingiu R\$16.123,3 milhões no final do 2º trimestre de 2014.

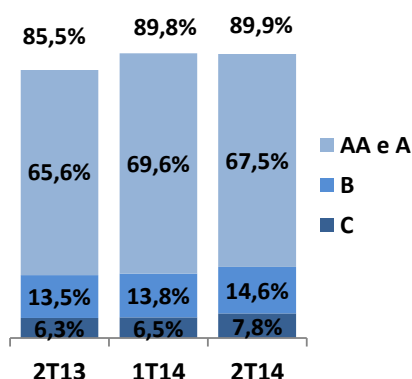
Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Pan registrada no balanço por categoria de risco, conforme a Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (R\$ MM) ¹	2T14	Part. %	1T14	Part. %	2T13	Part. %	Δ 2T14 / 1T14	Δ 2T14 / 2T13
"AA" a "C"	14.456,6	89,9%	14.540,3	89,8%	12.586,9	85,5%	-0,6%	14,9%
"D" a "H"	1.624,9	10,1%	1.646,1	10,2%	2.140,7	14,5%	-1,3%	-24,1%
Total	16.081,5	100,0%	16.186,4	100,0%	14.727,7	100,0%	-0,6%	9,2%

¹Considera Carteira de Crédito excluindo Avais e Fianças

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)



Cabe ressaltar que, para a carteira de varejo, como a classificação na figura acima segue a escala da Resolução 2.682 do Conselho Monetário Nacional, existe uma defasagem temporal entre a sua evolução e a das safras originadas pelo Banco. O crescimento da carteira classificada com *rating* B é explicado, sobretudo, pelo

crescimento da carteira de atacado, que tem grande concentração de créditos classificados nesta categoria, com base na avaliação fundamentalista do risco de crédito dos clientes.

Prazo das Operações de Crédito

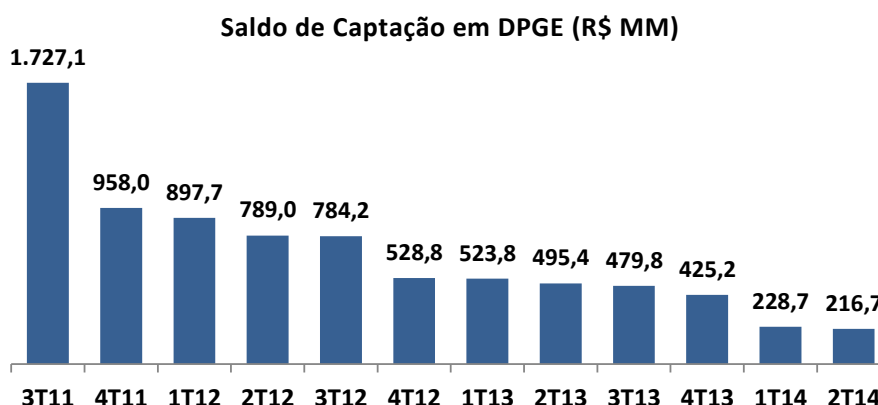
A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total, incluindo a carteira cedida com coobrigação, em 30 de junho de 2014 por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
CDC Veículos	537,6	409,9	623,6	1.268,4	5.237,5	8.077,1
Empresas	414,9	404,6	612,7	998,3	1.229,8	3.660,4
Consignado	101,6	140,1	199,8	358,2	1.559,6	2.359,2
Imobiliário	135,8	40,1	66,3	107,8	294,4	644,4
Cartões de Crédito	535,0	13,5	16,2	16,4	19,9	600,9
Valores a Receber com Características de Crédito	333,8	106,9	65,7	26,1	0,0	532,4
Arrendamento Mercantil	15,4	10,5	14,5	19,8	20,7	80,8
Crédito Pessoal	16,5	8,7	12,8	20,5	19,8	78,3
Renegociações	3,1	2,3	3,5	7,3	31,1	47,2
Avais e Fianças	0,0	0,0	4,4	0,0	16,0	20,4
Outros	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
Total	2.094,4	1.136,5	1.619,5	2.822,7	8.428,8	16.101,9
Part. Venc. %	13,0%	7,1%	10,1%	17,5%	52,3%	100,0%

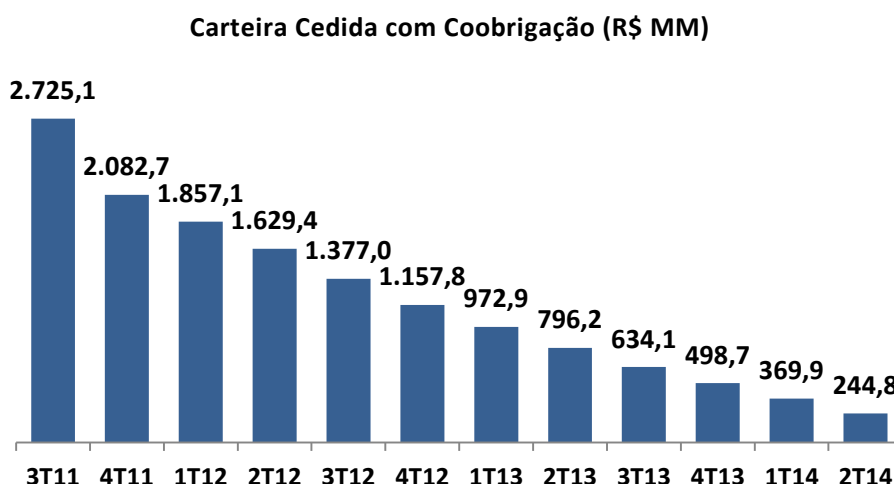
CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos captados totalizaram R\$18,8 bilhões em junho de 2014, 2,5% acima do saldo de R\$18,3 bilhões no final do 1º trimestre de 2014 e 9,3% acima do saldo de R\$17,2 bilhões no final do 2º trimestre de 2013, acompanhando as necessidades de financiamento dos ativos. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interbancários, que representavam R\$11,2 bilhões, ou 59,6% do total; (ii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que correspondiam a R\$2,3 bilhões, ou 12,0% do total; (iii) as letras financeiras, que representavam R\$2,1 bilhões, ou 11,1% do total; (iv) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$1,8 bilhão, representando 9,8% do total; (v) os empréstimos no Brasil e exterior, que correspondiam a R\$324,7 milhões, ou 1,7% do total e (vi) as cessões de créditos com coobrigação, que correspondiam a R\$244,8 milhões, ou 1,3% do total.

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da sua nova estrutura de controle acionário, o Banco vem conseguindo reduzir seus custos de captação, praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE I”) manteve sua trajetória de redução, terminando o 2º trimestre de 2014 em R\$216,7 milhões, 5,2% abaixo dos R\$228,7 milhões do final do 1º trimestre de 2014 e 56,3% abaixo dos R\$495,4 milhões do 2º trimestre do ano anterior.



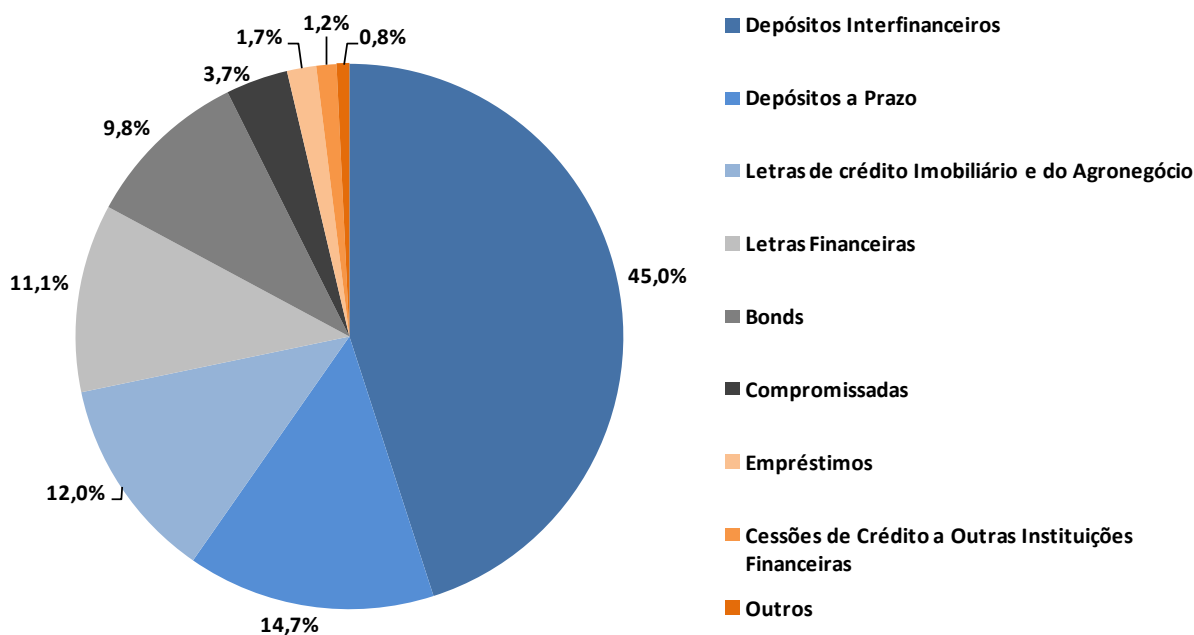
Da mesma forma, o saldo de captações através de cessões de carteiras de crédito com coobrigação vem sendo gradualmente reduzido à medida que as carteiras cedidas no passado vencem, e que o Pan não realizou mais tais cessões sob a atual administração. Assim, o saldo de R\$244,8 milhões em carteiras cedidas com coobrigação ao final do 2º trimestre apresentou uma redução importante de 33,8% em comparação ao saldo de R\$369,9 milhões no final do trimestre anterior e uma queda de 69,2% em relação ao saldo de R\$796,2 milhões no final do 2º trimestre de 2013.



Em 30 de junho de 2014, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 74,1%; (ii) pessoas físicas, com 16,2%; e (iii) pessoas jurídicas, com 8,3%. De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

Fontes de Captação (R\$ MM)	2T14	Part. %	1T14	Part. %	2T13	Part. %	Δ 2T14 / 1T14	Δ 2T14 / 2T13
Depósitos Interfinanceiros	8.431,3	45,0%	7.189,3	39,3%	5.199,0	30,3%	17,3%	62,2%
Depósitos a Prazo	2.750,5	14,7%	2.511,9	13,7%	2.822,3	16,5%	9,5%	-2,5%
-CDB	2.533,8	13,5%	2.283,2	12,5%	2.326,9	13,6%	11,0%	8,9%
-DPGE	216,7	1,2%	228,7	1,2%	495,4	2,9%	-5,2%	-56,3%
Letras de crédito Imobiliário e do Agronegócio	2.254,4	12,0%	2.314,7	12,7%	2.134,4	12,4%	-2,6%	5,6%
Letras Financeiras	2.083,0	11,1%	2.549,4	13,9%	2.145,9	12,5%	-18,3%	-2,9%
-Sênior	1.957,8	10,4%	2.427,8	13,3%	2.034,3	11,9%	-19,4%	-3,8%
-Subordinada	125,3	0,7%	121,6	0,7%	111,7	0,7%	3,0%	12,2%
Bonds	1.833,3	9,8%	1.892,3	10,3%	1.846,3	10,8%	-3,1%	-0,7%
-Subordinada	1.180,4	6,3%	1.233,0	6,7%	1.193,4	7,0%	-4,3%	-1,1%
-Sênior	652,9	3,5%	659,3	3,6%	652,8	3,8%	-1,0%	0,0%
Compromissadas	689,8	3,7%	838,5	4,6%	1.432,5	8,3%	-17,7%	-51,8%
Empréstimos	324,7	1,7%	447,5	2,4%	428,4	2,5%	-27,4%	-24,2%
-Exterior	223,1	1,2%	346,1	1,9%	327,1	1,9%	-35,5%	-31,8%
-País	101,6	0,5%	101,4	0,6%	101,3	0,6%	0,2%	0,3%
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras	244,8	1,3%	369,9	2,0%	796,2	4,6%	-33,8%	-69,2%
Outros	140,8	0,8%	183,6	1,0%	350,9	2,0%	-23,3%	-59,9%
Total	18.752,7	100,0%	18.297,1	100,0%	17.155,8	100,0%	2,5%	9,3%

% Participação nas fontes de Captação (2T14)



MARGEM FINANCEIRA – NIM

No 2º trimestre de 2014, a margem financeira líquida foi de 12,1%, comparada a 11,7% no 1º trimestre de 2014 e 14,8% no mesmo trimestre de 2013.

Margem Financeira Líquida (R\$ MM)	2T14	1T14	2T13	Δ 2T14 / 1T14	Δ 2T14 / 2T13
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	530,9	507,9	603,6	4,5%	-12,0%
2. Ativos Rentáveis Médios	18.374,3	18.161,1	17.246,2	1,2%	6,5%
- Operações de Crédito - Média	15.826,6	15.487,4	13.468,5	2,2%	17,5%
- Saldo Inicial	15.816,5	15.158,3	13.005,6	4,3%	21,6%
- Saldo Final	15.836,7	15.816,5	13.931,4	0,1%	13,7%
- TVM e Derivativos - Média	1.713,1	1.704,4	1.996,6	0,5%	-14,2%
- Saldo Inicial	1.670,6	1.738,2	1.974,6	-3,9%	-15,4%
- Saldo Final	1.755,6	1.670,6	2.018,7	5,1%	-13,0%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	834,7	969,3	1.781,1	-13,9%	-53,1%
- Saldo Inicial	708,0	1.230,7	1.278,7	-42,5%	-44,6%
- Saldo Final	961,3	708,0	2.283,4	35,8%	-57,9%
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	12,1%	11,7%	14,8%	3,5%	-18,2%

CUSTOS E DESPESAS

A soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas alcançou R\$784,6 milhões no 1º semestre de 2014, comparada a R\$770,4 milhões no 1º semestre de 2013. No 2º trimestre de 2014, as referidas despesas alcançaram R\$390,4 milhões comparadas a R\$394,3 milhões no 1º trimestre de 2014 e aos R\$400,5 milhões no 2º trimestre de 2013, apresentando uma redução no curto e longo prazo, mantendo sua trajetória de declínio em termos reais (descontada a inflação).

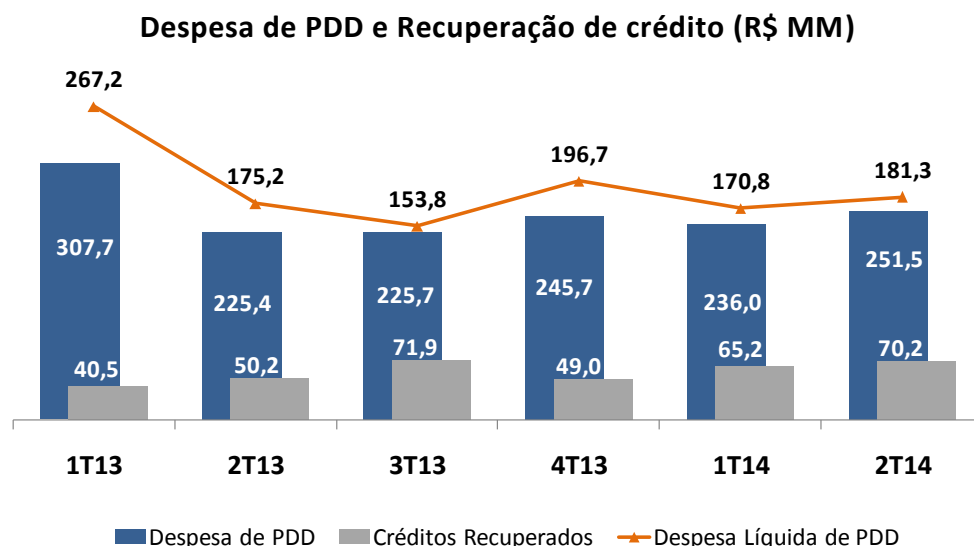
Despesas (R\$ mil)	2T14	1T14	2T13	Δ 2T14 / 1T14	Δ 2T14 / 2T13
Despesas de pessoal	97.395	112.592	103.094	-13,5%	-5,5%
Outras despesas administrativas	250.586	231.825	244.299	8,1%	2,6%
Despesas tributárias	42.380	49.837	53.086	-15,0%	-20,2%
Total	390.361	394.254	400.479	-1,0%	-2,5%

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas adicionais de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação, como comprovam as recentes mudanças na estrutura organizacional.

PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Pan apresentou no 2º trimestre de 2014 um resultado negativo de R\$70,4 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado negativo de R\$78,6 milhões no trimestre anterior e ao resultado positivo de R\$12,7 milhões no mesmo trimestre de 2013.

Os resultados trimestrais citados são impactados pelos volumes de cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. Assim, houve cessões de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor total de R\$1.884,4 milhões no 2º trimestre de 2014, sem coobrigação, comparadas à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor total de R\$876,9 milhões no trimestre anterior e carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor total de R\$1.559,2 milhões no 2º trimestre de 2013.



Conforme ilustrado no gráfico acima, no 2º trimestre de 2014, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$251,5 milhões, 6,6% maior do que a despesa de R\$236,0 milhões no trimestre anterior e 11,6% maior do que a despesa de R\$225,4 milhões do 2º trimestre de 2013.

O aumento da recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa contribuiu positivamente para o resultado. A receita de recuperação de créditos em atraso atingiu R\$135,4 milhões no 1º semestre de 2014, valor 49,2% maior que os R\$90,7 milhões do mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2014, a receita de recuperação de créditos em atraso atingiu R\$70,2 milhões, valor 7,7% maior que os R\$65,2 milhões do trimestre anterior e 39,7 % maior do que os R\$50,2 milhões do mesmo trimestre de 2013. Assim, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$352,1 milhões no 1º semestre de 2014, 20,4% inferior à despesa líquida de R\$442,4 milhões no mesmo semestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2014, despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$181,3 milhões, valor 6,1% maior que os R\$170,8 milhões do trimestre anterior e 3,5 % maior do que os R\$175,2 milhões do mesmo trimestre de 2013.

O Patrimônio Líquido Consolidado do Pan era de R\$2.156,9 milhões em junho de 2014, comparado aos R\$2.226,0 milhões em março de 2014 e aos R\$2.523,3 milhões em junho de 2013.

Resultado Bruto Consolidado (R\$ MM)	2T14	1T14	2T13	Δ 2T14 / 1T14	Δ 2T14 / 2T13
Receitas da Intermediação Financeira	959,7	893,0	1.116,8	7,5%	-14,1%
Rendas de Operações de Crédito	1.133,4	999,8	1.025,4	13,4%	10,5%
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	9,2	10,5	18,6	-11,7%	-50,3%
Despesas com Comissões sobre Cessão de Crédito	(89,1)	(38,2)	(86,4)	-133,0%	-3,2%
Despesas com Operações de Crédito Cedidas	(75,1)	(94,5)	(61,7)	20,5%	-21,7%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	50,6	56,5	77,7	-10,4%	-34,9%
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	(70,8)	(41,1)	81,9	-72,3%	-186,4%
Resultado de Operações de Câmbio	1,4	0,1	61,3	2452,7%	-97,7%
Despesas da Intermediação Financeira	(680,3)	(621,2)	(738,6)	-9,5%	7,9%
Operações de Captação no mercado	(415,7)	(386,2)	(471,9)	-7,6%	11,9%
Operações de Empréstimos e Repasses	(13,1)	1,0	(41,3)	-1372,0%	68,4%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(251,5)	(236,0)	(225,4)	-6,6%	-11,6%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	279,4	271,8	378,2	2,8%	-26,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(380,8)	(390,9)	(349,0)	2,6%	-9,1%
Resultado Operacional	(101,3)	(119,1)	29,2	14,9%	-447,1%
Resultado Não Operacional	(14,0)	(14,4)	(22,2)	2,8%	37,2%
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	(26,1)	(3,5)	(46,6)	-636,7%	44,0%
Ativo Fiscal Diferido e Outros	71,0	58,3	52,4	21,8%	35,7%
Resultado do Período	(70,4)	(78,6)	12,7	10,5%	-652,0%

ÍNDICE DE BASILEIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro era de 11,5% em 30 de junho de 2014, comparado a 12,1% em 31 de março de 2014 e 15,5% em 30 de junho de 2013, lembrando que os acordos operacionais de cessão de crédito sem coobrigação possibilitam operar com total segurança em níveis mais baixos deste indicador. O valor da Margem Operacional no 2º trimestre foi de R\$40,6 milhões para o Conglomerado Financeiro.

Conforme mencionado anteriormente, o Conselho de Administração aprovou o Aumento em ON e PN em até R\$1,5 bilhão, que irá reforçar a base de capital do Banco, possibilitando o crescimento de sua carteira de crédito em linha com sua estratégia de longo prazo.

Adequação de Capital (R\$MM)	2T14	1T14	2T13
	Financeiro	Financeiro	Financeiro
1. PR para Lim. de Imob - PR_LB	2.203,6	2.302,1	2.676,6
1.1 Patrimônio de Referência	2.203,6	2.302,1	2.676,6
Nível I	1.157,4	1.236,7	1.785,3
Nível II	1.046,2	1.065,4	891,3
2. Patrimônio de Referência Exigido	2.108,0	2.101,3	1.901,3
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.910,6	1.894,9	1.662,9
Parcela de Câmbio (PCAM)	0,5	2,1	-
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	18,3	25,8	17,7
Parcela de Juros (Cupom de Índice de Preços)	0,0	-	6,1
Parcela de Juros (Taxa de Juros)	-	-	-
Parcela do Risco Operacional	178,5	178,5	214,5
Índice de Basileia (1 / (2 / 0,11))	11,50%	12,05%	15,49%
3. RBAN	54,9	68,6	70,1
Margem Operacional (1 - 2 - 3)	40,6	132,2	705,2

A partir de outubro de 2013, o cálculo do índice de Basileia passou a ser exigido apenas do Conglomerado Financeiro, eliminando-se a necessidade do cálculo para o Consolidado Econômico Financeiro, conforme resoluções nº 4.192 e 4.193/13 do CMN.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 03 de julho de 2014, o Bacen homologou a eleição do Sr. Marcelo Terrazas como membro efetivo do Conselho de Administração da Companhia.

Em 25 de julho de 2014, a Companhia informou aos seus acionistas e o mercado que: (i) durante o período de exercício do direito de preferência do Aumento de capital em ON e PN, foram subscritas 242.566.343 ações ordinárias e 93.992.943 ações preferenciais, ao preço de emissão de R\$3,38 por ação ordinária ou preferencial, totalizando o montante de R\$1,1 bilhão, dos quais R\$19,9 milhões referem-se às subscrições condicionadas e (ii) Início do período de rateio de sobras que irá até o dia 08 de Agosto de 2014, uma vez que, não foram subscritas, durante o período de exercício do direito de preferência, 5 ações ordinárias e 107.227.691 ações preferenciais.

Em 31 de julho de 2014, a Companhia informou aos acionistas e ao mercado que a mudança da razão social para Banco Pan S.A. foi registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo e conseqüentemente, o Banco passou a adotá-la oficialmente a partir de 1º de agosto de 2014, alterando também os códigos de negociação das ações e recibos de subscrições de ações de emissão do Banco Pan, bem como o nome de pregão na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”).

RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Pan. A principal delas, o *Rating* Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

Em 16 de agosto de 2012, a Fitch Ratings atribuiu ao Pan o IDR (*Issuer Default Rating*) de longo prazo em moeda estrangeira “BB+” e, em 27 de janeiro de 2014, reafirmou os *ratings* do Banco, alterando sua perspectiva de “estável” para “positiva”.

Em 26 de novembro de 2013, a Standard & Poor’s (“S&P”) atribuiu ao Pan o IDR de longo prazo em escala global “BB+” e o IDR de longo prazo em escala nacional “brAA”. Segundo a S&P, as notas se baseavam na posição de liquidez adequada do Pan, no suporte de *funding* que recebe de ambos os seus acionistas controladores e na sua importância estratégica para o BTG Pactual.

Em abril de 2014, em decorrência da revisão da avaliação de risco da indústria bancária do Brasil, a S&P rebaixou os *ratings* atribuídos a alguns bancos nacionais, dentre eles o Pan, ao qual foi atribuído o *rating* “BB” ao IDR de longo prazo em escala global e “brAA-” ao IDR de longo prazo em escala nacional.

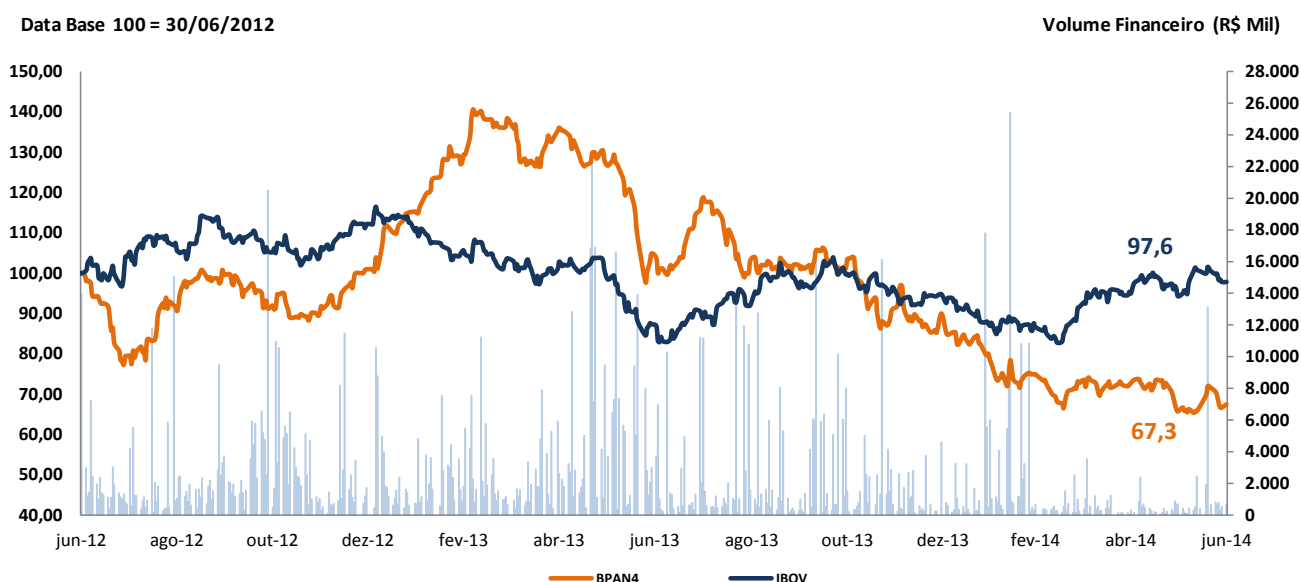
	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	AA-	BB	Estável
	AA-	BB+	Positiva
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

As ações preferenciais do Pan (BPAN4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com *TagAlong* Diferenciado (ITAG), do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), do Índice *SmallCap* (SMLL) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

A ação iniciou o 2º trimestre de 2014 cotada a R\$3,63 e terminou o trimestre cotada a R\$3,44, com desvalorização de 5,2% no período. A cotação máxima foi de R\$3,75 por ação e a mínima de R\$3,31 por ação no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa teve valorização de 5,8%.

O volume financeiro total negociado no 2º trimestre de 2014 foi de R\$33,0 milhões, com uma média diária de R\$560,1 mil. No dia 30 de junho de 2014, o valor de mercado do Banco era de R\$1,8 bilhão.



ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 31 DE MARÇO DE 2014				
(Em milhares de reais)	BANCO		CONSOLIDADO	
ATIVO	Jun/14	Mar/14	Jun/14	Mar/14
CIRCULANTE	8.464.956	8.073.081	9.699.758	9.276.968
Disponibilidades	45.596	40.802	53.810	50.856
Aplicações interfinanceiras de liquidez	944.677	691.900	925.317	688.387
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	529.782	386.367	805.148	613.317
Relações interfinanceiras	53.900	55.854	53.900	55.854
Operações de crédito	5.098.668	4.937.612	5.820.144	5.653.058
Operações de crédito - setor privado	5.609.475	5.453.696	6.412.008	6.235.759
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(510.807)	(516.084)	(591.864)	(582.701)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	50.727	64.968
Operações de arrendamento a receber	-	-	60.102	77.739
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(9.375)	(12.771)
Outros créditos	1.678.740	1.834.393	1.803.092	1.954.714
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(45.906)	(41.060)	(46.850)	(42.110)
Outros valores e bens	159.499	167.213	234.470	237.924
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	11.251.967	11.105.057	12.677.660	12.648.182
Aplicação interfinanceira de liquidez	51.452	73.286	36.029	19.576
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	694.631	638.901	950.413	1.057.306
Operações de crédito	7.384.356	7.587.825	8.023.476	8.212.042
Operações de crédito - setor privado	7.675.524	7.885.682	8.339.495	8.537.128
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(291.168)	(297.857)	(316.019)	(325.086)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	17.459	25.771
Operações de arrendamento a receber	-	-	20.686	30.838
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(3.227)	(5.067)
Outros créditos	2.800.029	2.463.543	3.328.071	2.990.823
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(526)	(606)	(526)	(606)
Outros valores e bens	322.025	342.108	322.738	343.270
PERMANENTE	1.179.741	1.175.128	302.158	305.059
TOTAL DO ATIVO	20.896.664	20.353.266	22.679.576	22.230.209
PASSIVO	Jun/14	Mar/14	Jun/14	Mar/14
CIRCULANTE	12.969.730	13.081.747	14.156.897	14.064.449
Depósitos	9.865.285	8.725.969	9.732.014	8.385.666
Depósitos à vista	129.659	171.611	129.428	171.440
Depósitos interfinanceiros	8.393.049	7.347.147	8.382.618	7.146.232
Depósitos a prazo	1.342.577	1.207.211	1.219.968	1.067.994
Captações no mercado aberto	296.597	807.975	296.597	807.975
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.774.093	2.227.199	2.627.319	3.045.985
Relações interfinanceiras	140.023	144.149	140.023	144.149
Relações interdependências	2.033	16.823	2.033	16.823
Obrigações por empréstimos	110.442	113.164	169.780	234.407
Instrumentos financeiros derivativos	14.683	2.522	6.953	2.522
Outras obrigações	766.574	1.043.946	1.182.178	1.426.922
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.768.075	5.043.267	6.363.803	5.937.488
Depósitos	1.669.334	1.551.502	1.579.259	1.487.048
Depósitos interfinanceiros	48.690	43.108	48.690	43.108
Depósitos a prazo	1.620.644	1.508.394	1.530.569	1.443.940
Captações no mercado aberto	393.185	30.484	393.185	30.484
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.965.501	1.925.124	2.249.120	2.367.980
Obrigações por empréstimos	-	-	154.938	213.150
Instrumentos financeiros derivativos	55.886	41.758	55.886	34.536
Outras obrigações	1.684.169	1.494.399	1.931.415	1.804.290
Resultado de exercícios futuros	1.977	2.247	1.977	2.247
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS		-	17	20
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.156.882	2.226.005	2.156.882	2.226.005
Capital social	2.867.020	2.867.020	2.867.020	2.867.020
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(15.279)	(16.509)	(15.279)	(16.509)
Prejuízos/Lucros acumulados	(694.859)	(624.506)	(694.859)	(624.506)
TOTAL DO PASSIVO	20.896.664	20.353.266	22.679.576	22.230.209

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO E 31 DE MARÇO DE 2014				
<i>(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)</i>				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	2T14	1T14	2T14	1T14
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	875.527	788.198	959.674	893.016
Rendas de operações de crédito	1.062.728	919.670	1.133.430	999.827
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	9.238	10.463
Despesas com comissões sobre cessão de crédito	(89.125)	(38.244)	(89.125)	(38.244)
Despesas com operações de crédito cedidas	(75.105)	(107.064)	(75.105)	(94.498)
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	37.282	44.148	50.610	56.502
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(61.657)	(30.367)	(70.778)	(41.089)
Resultado de operação de câmbio	1.404	55	1.404	55
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(637.676)	(582.752)	(680.259)	(621.194)
Operações de captação no mercado	(393.199)	(365.636)	(415.682)	(386.182)
Operações de empréstimos e repasses	(15.373)	(221)	(13.063)	1.027
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(229.104)	(216.895)	(251.514)	(236.039)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	237.851	205.446	279.415	271.822
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(341.843)	(335.325)	(380.750)	(390.892)
Receitas de prestação de serviços	83.990	81.126	89.722	86.207
Resultado de equivalência patrimonial	1.990	7.945	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	45.863	46.584
Despesas de sinistros retidos	-	-	(11.206)	(17.221)
Despesas de pessoal	(46.171)	(55.346)	(97.395)	(112.592)
Outras despesas administrativas	(262.164)	(239.949)	(250.586)	(231.825)
Despesas tributárias	(26.350)	(32.437)	(42.380)	(49.837)
Outras receitas operacionais	23.901	16.808	29.549	22.716
Outras despesas operacionais	(117.039)	(113.472)	(144.317)	(134.924)
RESULTADO OPERACIONAL	(103.992)	(129.879)	(101.335)	(119.070)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(13.551)	(14.690)	(13.951)	(14.354)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(117.543)	(144.569)	(115.286)	(133.424)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	47.188	62.744	44.930	54.791
Provisão para imposto de renda	(9.223)	(1.937)	(15.768)	3.136
Provisão para contribuição social	(5.548)	(1.654)	(10.333)	(6.679)
Ativo fiscal diferido	61.959	66.335	71.031	58.334
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS			1	1
(PREJUÍZO) / LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(70.355)	(81.825)	(70.355)	(78.632)
(Reconciliação Critério CVM)			-	(104.548)
Resultado Líquido da Controladora			-	(183.180)
(PREJUÍZO) / LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(70.355)	(81.825)	(70.355)	(78.632)

Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Pan. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.